de prazer e estimulação para a leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BAKHTIN, Mikhail V. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 3.ed. Brasília: A secretaria, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

GREIC. P. A criança e seu desenho; O nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre. Artmed, 2004.

PÁTIO - Educação Infantil. Ministério da Educação – FNDE. Ed. Artmed. Ano III, n° 08 julho/outubro de 2005.

REGO, Lúcia Lins Browne. Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo, FTD 1988.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AMANDA DA SILVA ZANCANELLA COELHO

RESUMO

Este texto tem como objetivo mostrar a importância do “ato de brincar” na formação de novas conexões neurais; no desenvolvimento de diferentes habilidades e aprendizagens das crianças nos primeiros anos da educação básica, mais específicamente no ensino fundamental. Refletir sobre como o brincar pode atuar como facilitador dos processos de ensino aprendizagem, sociabilização e interação, considerando as mudanças sociais e culturais, assim como a transição da educação infantil para o ensino fundamental que nos anos iniciais muitas vezes não prioriza procedimentos que ofereçam o momento da brincadeira para a criança, com a justificativa de que a unidade escolar não dispõe de espaços e/ou programação para a realização de tais atividades, deixando de explorar uma importante ferramenta de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira; Jogos; Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a reflexão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, considerando a implantação do ensino fundamental de nove anos, que antecipa a saída das mesmas da ducação infantil; trazer a tona questões que ainda geram discussões no que diz respeito a maneira de ensinar uma criança de forma

acolhedora e agradável, compreendendo a infância como uma época singular da vida.

Já que a criança passa grande parte dessa fase em ambiente escolar é necessário debater sobre as suas necessidades, tendo em vista que, no mundo moderno o ato de brincar, principalmente ao ar livre, muitas vezes é "agendado", pois a maioria de nossas crianças não tem a liberdade que gerações anteriores tiveram a tempos atrás, por conta do crescimento das cidades, violência, o papel da mulher no mercado de trabalho e outros fatores. Logo, dentro deste cenário, a escola torna-se não apenas o ambiente privilegiado de aprendizagem, mas também o "ambiente privilegiado de brincar". Neste contexto, os profissionais da educação devem buscar novas alternativas para conciliar aprendizagens significativas como jogos e brincadeiras para crianças durante toda primeira fase do ensino fundamental, e ainda refletir sobre a necessidade de adequações de espaços e materiais que esse público necessita.

DESENVOLVIMENTO

A infância e suas peculiaridades

A infância, período entre 0 e 12 anos, é a fase da vida onde ocorrem grande parte do desenvolvimento do ser humano, sejam nos aspectos cognitivo, afetivo, social e intelectual. Este período coincide com a primeira etapa educação básica, a educação infantil que contempla crianças de 0 a 5 anos e adentrando os primeiros anos do ensino fundamental que abrange a faixa etária de 06 a 14 anos.

A noção de infância é construída historicamente de forma dinâmica, pode ser diferente numa mesma época e sociedade. Logo, se num extremo podemos ter uma criança totalmente amparada pela família e pelo Estado, nos aspectos materiais e afetivos, no outro, temos crianças que estão jogadas a própria sorte, em condições precárias de vida. De acordo com Kishimoto (2010, p. 07)

"[...] O lugar que a criança ocupa num contexto social específico, a educação a que está submetida e o conjunto de relações sociais que mantém com personagens do seu mundo, tudo isto permite compreender melhor o cotidiano infantil - é nesse cotidiano que se forma a imagem da criança e do seu brincar".

Assim o brincar de uma criança de uma classe social privilegiada, pode ser diferente do brincar de uma criança de uma classe com menos recursos, o que não significa que este seja menos "rico" em oportunidades de interação, movimento, fantasia, aprendizado, prazer e alegria. Apenas acessam diferentes caminhos, possibilitando diferentes construções.

Maluf (2009, p. 09) nos diz que "...o brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo".

Segundo o REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (1998 p.21)

"[...] As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito

muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação" .

Diante deste contexto, vemos que a brincadeira tem um papel considerável no desenvolvimento da criança pois é característica inerente desta fase a fantasia, a imaginação, a brincadeira; e através desta que se estabelecem as relações sociais e suas interaçõe e segundo Piaget (1973) "a inteligência humana somente se desenvolve no individuo em função de interações sociais que são, em geral demasiadamente negligenciadas", assim, através de ações lúdicas pedagógicamente planejadas, pode-se elevar o status "simplista/singelo" da brincadeira, fazendo com que esta assuma seu devido valor no desenvolvimento da criança.

Para Dewey (apud KISHIMOTO, p. 80) " a vida social constitui a base do desenvolvimento infantil, cabendo á escola a importante tarefa de oferecer condições para a criança exprimir, em suas atividades a vida em comunidade"; assim podemos observar a importância de um trabalho pedagógico consciente desta necessidade das crianças, para poder supri-las, Dewey (apud KISHIMOTO, p.81) ainda diz que " o êxito da educação depende do enriquecimento, por parte da escola e dos educadores, das condições que possibilitam estreitar as relações entre atividades instintivas da criança, interesses e experiências sociais", logo, atividades de caráter lúdico são ferramentas que desempenham bem esse papel.

Educação infantil, ensino fundamental de nove anos e o brincar

Com a necessidade da mulher entrar para o mercado de trabalho em consonância com a maternidade, é necessário que a criança vá para o ambiente escolar muito mais cedo que as gerações anteriores, apesar de, apenas em 1988 com a Constituição Federal (inciso IV do artigo 208) a educação infantil, para crianças de 0 a 6, anos se tornar um direito dos pais e um dever do Estado.

Mas, atualmente, a educação infantil é outra; pois antigamente a mesma estava atrelada a uma concepção assistencialista, criada para combater problemas relacionados á sobrevivência das crianças da classe mais pobre, sem considerar suas necessidades de integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Por isso muitas vezes a mesma era deixada em um ambiente inadequado, com poucos recursos materiais, profissionais pouco capacitados responsáveis por um numero excessivo de crianças. Hoje a educação infantil está inserida em concepções que contemplam "o cuidar" e "o educar", e dentro deste contexto se privilegia atividades que desenvolvam a

interação social, o respeito aos conhecimentos prévios da criança, a sua individualidade, a diversidade, os desafios que aparecem no decorrer do processo, o significado das atividades, e as resoluções de problemas. Assim, a brincadeira vem a ser uma ferramenta essencial para a conquista destes objetivos de forma lúdica e agradável.

Vemos que desde 2006, com a lei nº 11.274, que alterou a LDB e ampliou o ensino fundamental para nove anos, as mudanças foram implementadas, e de acordo com MEC (2007), "o objetivo de ampliar o numero de anos no ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem". É também de certa maneira, para que as crianças em condições menos propícias sejam assistidas de alguma forma pelo Estado.

Assim segundo MEC (2007) vemos que a reorganização das propostas pedagógicas visam um modo que, assegurem o pleno desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo; sem restringir a aprendizagem das crianças de seis anos de idade à exclusividade da alfabetização, mas sim ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Mas é importante destacar que esse novo modelo educacional deve assegurar as crianças não só o acesso e a permanência na escola, mas uma aprendizagem significativa e com qualidade, que considere o corpo, o universo lúdico, os jogos, e as brincadeiras como prioridade, respeitando as suas diferentes linguagens; desta forma as brincadeiras se tornam essenciais, pois é uma maneira de ver e interpretar o mundo de múltiplas formas, sendo responsável por várias aprendizagens.

É preciso que nos primeiros anos do atual ensino fundamental, as escolas trabalhem dentro de uma proposta pedagógica que tenha o lúdico como norteador do trabalho educacional, ainda, devemos atentar para a formação do profissional que vai atuar com essa criança de seis anos no primeiro ano do ensino fundamental, para que etapas essenciais do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, tão importantes no processo de alfabetização não sejam negligenciadas; e ainda refletir se as escolas já estão prontas no aspecto físico para receber essas crianças, que precisam de mobiliário e espaços apropriados para desenvolver suas habilidades/competências que mais tarde serão exigidas nas diferentes fases do processo ensino-aprendizagem. Logo, toda a comunidade escolar deve estar atenta aos espaços que permitam "o ato de brincar"; como parquinho, brinquedoteca, salas de aula personalizadas com os diferentes "cantos de aprendizagem", além do trabalho lúdico sistematizado do professor para garantir o desenvolvimento de diferentes aprendizagens.

Nesse sentido Maluf (2009,p.28) destaca que "o tipo de formação profissional do professor não contempla informações nem vivências a respeito do brincar e do desenvolvimento infantil em uma perspectiva social, afetiva, cultural, histórica e criativa". A autora ainda cita que os espaços para o desenvolvimento cultural dos alunos ainda é inexistente e que "...até no recreio a criança precisa conviver com um monte de proibições".

Neste contexto, Maluf (2009, p.12) afirma que os educadores

"[...] poderiam também compreender o objetivo do brincar, percebendo como ele se manifesta nas diversas faixas etárias, a partir

das contribuições teóricas e do ponto de vista conceitual, histórico-cultural e educativo, como recurso de construção de identidade de cada ser humano, de autoconhecimento e como elemento potencializador do trabalho educativo".

Assim, a formação mais adequada ao educador que trabalha com essa faixa etária, teria que abranger os conhecimentos das principais teorias sobres o desenvolvimento e aprendizagem, o conhecimento pedagógico que priorize o lúdico, a construção pela vivência e interação, o conhecimento pessoal, ou seja, uma mínima vivência corporal do brincar.

Para Maluf (2009, p.29)

"[...] Os professores estão, aos poucos buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utiliza-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança, brincando com ela. O lúdico é o parceiro do professor".

Angela Meyer Borda (apud MEC, 2007) cita que: "De acordo com Vygotsky (1987) , o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos".

Dentro deste contexto, o ato de brincar faz o papel de "ponte", que interliga as relações das mais variadas áreas, conectando o real e a fantasia.

Ao brincar a criança necessariamente se dedica ao ato, desenvolvendo assim uma postura ativa e participativa nas relações diárias, construindo a própria imagem e do mundo exterior .

Em Maluf (2009,p.21) vemos que

"[...] Participar de brincadeira é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajuda-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica. Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente".

Durante todos os anos do ensino fundamental a grade curricular contempla o componente Educação Física, que nos primeiros anos garante ao aluno um amplo repertório de atividades lúdicas que desenvolvam principalmente os aspectos motor e social da criança, SME (2019 p.77) vemos que:

"[...] Para o Ciclo de alfabetização, propõe-se que a cognição e ludicidade devam andar juntas, contemplando conhecimentos diversificados e multifacetados, por meio de ações pedagógicas que considerem as especificidades da infância. Nesse sentido, a Educação Física, ao lado dos demais componentes curriculares, auxilia no desenvolvimento de leitura, criação e vivência das práticas corporais, sendo elas parte das experiências dos estudantes e da comunidade ou novas experiências oriundas de outras esferas da cultura popular".

No documento que orienta as aprendizagens do componente Educação Física para o ciclo de alfabetização no ensino fundamental um dos eixos temáticos da cultura corporal são Jogos e Brincadeiras no contexto familiar/comunitário e ao longo do ensino fundamental vão se diferenciando.

Ainda de acordo com SME (2019 p.41):

"[...] A brincadeira é um direito fundamental da criança. O brincar constitui-se em oportunidade de interação com os outros, de apropriação cultural e de tomada de decisões capazes de tornar a aprendizagem mais significativa.

Atividades lúdicas e desafiadoras facilitam e mobilizam a aprendizagem escolar. Jogos e brincadeiras contribuem de forma preponderante para o desenvolvimento das crianças, pois permitem que elas vivenciem diferentes papéis, façam descobertas de si e do outro, ampliando as suas relações interpessoais e contribuindo para desenvolver o raciocínio e a criatividade (RODRIGUES, 2013, p. 10). Também promovem a apropriação do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), do Sistema de Numeração Decimal (SND), bem como auxiliam o trabalho pedagógico com outros componentes curriculares".

Partilhar situações de ganhar e de perder, liderança e liderado, mocinho e bandido são formas de validar experiências que ao longo dos processos de aprendizagem vão criando subsídios emocionais e psicológicos para a criança lidar com as situações reais do cotidiano de maneira mais prática, e com mais segurança, pois em algum momento da sua vida aquilo já foi lhe apresentado, já foi treinado, mesmo que em forma de brincadeira, o ato de brincar é um preparatório para a vida real.

Mas devemos salientar que atividades lúdicas que desenvolvam habilidades como coordenação motora fina, são imprescindíveis para a aquisição da escrita, logo, atividades com massinha, pino mágico, recortar e colar, são exemplos de ferramentas pedagógicas de caráter lúdico realizadas pelo professor regente e que devem ser altamente valorizadas, pois sua falta pode vir a acarretar um posterior déficit da leitura e escrita, como nos diz Rodrigues (2013, p.13)

Destacamos que, para o profissional da área de educação, a compreensão sobre os jogos e as brincadeiras é de fundamental importância, pois implica uma reflexão sobre o real valor dessas ferramentas como mediadoras da aprendizagem lúdica. Além disso, os jogos e as brincadeiras contribuem em muito para a formação do eu crítico, pensante, solidário, cooperativo, com iniciativa, participativo e responsável pela iniciativa pessoal e grupal.

Principalmente com o adiantamento do ingresso da criança aos 6 anos no ensino fundamental, onde se inicia o ciclo que tem como objetivo alfabetizar, a mudança de um ambiente preferencialmente brincante que é a educação infantil para um ambiente preferencialmente alfabetizador, pode vir a ser um choque aos pequenos, dessa forma ao unidades escolares e os profissionais que atuam no primeiro ciclo devem estar capacitados para realizarem essa transição de forma mais tranquila possível, utilizando as brincadeiras com objetivos específicos para as aprendizagens, aproveitando essa energia lúdica natural dessa faixa etária.

Barbato (2008, p. 21) ressalta a importância da utilização de atividades lúdicas

como ferramenta para a aprendizagem:

As crianças de 6 anos constroem seu conhecimento, utilizando procedimentos lúdicos como suporte para a aprendizagem. O lúdico não se refere somente às brincadeiras livres, como as do recreio, ou planejadas como as elaboradas por professores com fins didáticos; ele é utilizado como suporte pelas crianças: a imaginação é um processo que possibilita a construção do conhecimento de forma diferenciada e é um instrumento de aprendizagem das crianças menores.

Outro aspecto que percebemos é que as crianças dos primeiros anos do ensino fundamental I (primeiro ao terceiro ano), são consideradas “pequenas” e de certa forma merecedoras da “hora de brincar”. Já as crianças de quarto e quinto ano, são consideradas “grandes” muitas vezes não tem as mesmas oportunidades de brincadeiras comparadas as crianças menores. Assim temos que desmistificar esse engano, já que o período da infância perpassa por essas faixas etárias e oferecer para todos os devidos momentos de brincadeiras sem discriminar-los pela idade/tamanho. Também temos que adequar as brincadeiras de acordo com os interesses desse público, considerando que, os mesmos tem uma carga de tarefas escolares muito maior em relação aos três primeiros anos do ensino fundamental I , respeitar seus gostos e seu maior nível de autonomia, seu desenvolvimento físico que apresenta mais força, coordenação e consequentemente mais resistência ao desgaste físico, mas que não deixam de ser crianças e que também precisam e merecem usufruir de momentos para aprender, interagir, se desenvolver e se divertir com atividades ludicas.

Em SME (2016, p.36) nos mostra que:

Todos os segmentos da escola devem ser convidados a repensarem suas crenças e convicções a respeito da infância na escola. No entanto, apenas as alterações das crenças sobre as crianças não mudam a realidade. A criação de metodologias e instrumentos que viabilizem o acompanhamento pedagógico, a observação sistemática, o registro preciso, o acompanhamento do percurso educacional de tais crianças como sujeitos e como grupos sociais é o resultado político-pedagógico dessa nova visão sobre as crianças.

Logo, vemos que as ações devem ter uma intencionalidade sistematizada no próprio projeto polílico pedagógico da escola, e ir se ajustando de acordo com o público atendido, considerando todas as dimensões das crianças: biológica, social e cultural. Ainda em SME (2016, p.40) vemos:

O brincar é um direito e é fundamental ao desenvolvimento integral das crianças. Não obstante, fazem-se necessárias as condições institucionais para que o currículo contemple espaços educativos para além da sala de aula, com condições ao convívio de crianças, jovens e adultos no mesmo espaço escolar. Por essa razão, é importante incentivar a criatividade e a autonomia, que, por vezes, não são priorizadas nos diferentes ciclos do Ensino Fundamental. Isso demanda uma superação da fragmentação entre os diferentes ciclos da Educação Básica, desde a Educação Infantil.

Temos que nos atentar que o ensino fundamental perpassa por diferente fases de desenvolvimento do ser humano, e devemos nos atentar as suas necessidades e peculiaridades sem correr o risco de fragmenta-la. Podemos por meio de um trabalho coletivo, com parcerias que envolvam as escolas de educação infantil e as escolas de ensino fun-

damental desenvolver um protocolo de transição, visando uma adaptação tranquila das diferentes fases da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a conclusão de que brincar é coisa séria. É um mecanismo fundamental para o desenvolvimento infantil. Nos dias atuais as crianças não brincam mais, e claro, existe todo um contexto que explica o porquê dos espaços estarem cada vez menores, dos pais mais sobrecarregados, trabalhando muitas horas, tendo pouco tempo para compartilharem um momento de brincadeira com as crianças, a violencia está cada vez maior limitando a possibilidade do brincar na rua. O brincar até acontece, mas a qualidade dessa atividade já não é a mesma; e parece que com o avanço das tecnologias ,cada dia aumenta mais as opções de dispositivos com muitos jogos e brinquedos, mas é um tipo de jogo/brinquedo muito passivo, que não permite nem desenvolve habilidades tão importantes como a interação, a criatividade, a sociabilização.

Brincar é um ato criativo, e através da criatividade a criança desenvolve a capacidade de se adaptar no mundo.

Brincar beneficia o desenvolvimento estimula a sensibilidade visual e auditiva exercita a imaginação desenvolve as habilidades motoras, influencia os comportamentos das crianças auxuliando sua sociabilização, interação, compreensão das regras, através do brincar a criança aprende valores e comportamentos, desenvolve solidariedade e empatia. Se queremos formar pessoas melhores para o nosso futuro precisamos investir nas nossas crianças permitindo que elas brinquem.

Assim a criança que ingressa no ensino fundamental deve ter as mesmas oportunidades de brincadeiras que a criança da educação infantil, pois ela não deixou de ser criança, e seu periodo de infancia de acordo com as teorias de desenvolvimento infantil vai até os 11 – 12 anos , idade que ultrapassa os anos do ensino fundamental I, logo a escola deve pensar estrátegicamente, pedagogicamente e intencionalmente em espaços e momentos para que ocorram o brincar no ensino fundamental I e assim proporcionar ás crianças riquissimas e diversas oportunidades de aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BARBATO, Silviane Bonaccorsi. Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.